

De Constantino a Niceia: a igreja e o império

“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”

João 1.1 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: Jo 1.1-18; Cl 1.15-20; Fp 2.5-11

PARA COMEÇAR

A igreja e o império

O que acontece quando a igreja perseguida vira, de repente, a igreja favorecida pelo poder? A conversão do imperador Constantino foi uma bênção ou uma armadilha? De onde veio o Credo Niceno, e o que estava em jogo quando ele foi escrito?

A virada de 313

A geração que vira irmãos morrerem na arena viu bispos sentados à mesa do imperador. Ser cristão deixou de custar caro e começou a render vantagens.

Uma palavra, um abismo

Por que um bispo chamado Atanásio aceitou ser exilado cinco vezes por causa de uma única palavra? Porque nela estava em jogo o evangelho inteiro.

O que esta aula cobre. O século mais decisivo depois do apostólico: de 313, quando a perseguição terminou, a 381, quando o cristianismo se tornou a religião oficial do império.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (313-381)

312 Ponte Mílvia	Constantino vence a batalha decisiva às portas de Roma e atribui a vitória ao Deus dos cristãos, marcando os escudos com o monograma de Cristo.
313 Édito de Milão	Liberdade de culto para todos; devolução dos bens confiscados às igrejas. Fim da era das perseguições.
c. 318 Ário começa a ensinar	O presbítero de Alexandria ensina que o Filho é a primeira das criaturas: "houve um tempo em que ele não existia".
325 Concílio de Niceia	Cerca de 300 bispos rejeitam Ário: o Filho é "da mesma substância" (homoousios) do Pai. Gerado, não criado.
328-366 Atanásio contra o mundo	Bispo de Alexandria, é deposto e exilado cinco vezes por quatro imperadores. Não cede uma linha.
337 Morte de Constantino	Batizado no leito de morte. Seus sucessores oscilam entre o arianismo e a fé nicena.
380 Édito de Tessalônica	Teodósio faz do cristianismo niceno a religião oficial do império. A roda gira por completo.
381 Concílio de Constantinopla	Reafirma Niceia; o credo associado ao concílio desenvolve a confissão, incluindo a divindade do Espírito Santo. A Trindade confessada por inteiro.

PARTE 1

A virada constantiniana

Em outubro de 312, às portas de Roma, Constantino disputou o império na batalha da Ponte Mílvia. Segundo o relato que ele mesmo contou ao historiador Eusébio, teria visto um sinal celeste e mandado marcar os escudos com o monograma de Cristo. Venceu, e atribuiu a vitória ao Deus dos cristãos.

A mudança foi vertiginosa. Vieram as basílicas custeadas pelo Estado, a isenção de impostos para o clero, o domingo como dia de descanso, o fim das execuções por crucificação. Constantino manteve práticas ambíguas (conservou títulos pagãos e só foi batizado no leito de morte, em 337), e os historiadores discutem até hoje a sinceridade de sua conversão. Mas o rumo estava dado: ser cristão deixou de custar caro e começou a render vantagens.

E aqui está o problema que acompanhará toda a nossa série. Quando a fé dá lucro, multiplicam-se as adesões por conveniência, e o favorecimento imperial ampliou como nunca o problema do cristianismo nominal. Não é preciso escolher entre gratidão e lucidez: podemos agradecer a Deus pelo fim das fogueiras e, ao mesmo tempo, reconhecer que a aliança entre trono e altar cobrou da igreja um preço espiritual altíssimo.

PARTE 2

Ário e a crise sobre o Filho de Deus

Livre da pressão externa, a igreja logo enfrentou sua maior batalha interna. Por volta de 318, Ário, presbítero eloquente de Alexandria, começou a ensinar uma doutrina de aparência piedosa: o Filho de Deus seria a primeira e a mais excelsa das criaturas, mas criatura.

"Houve um tempo em que ele não existia", dizia Ário. Deus seria único e incomunicável; o Filho, o instrumento pelo qual ele criou o mundo, um ser intermediário, divino por cortesia, não por natureza. O ensino se espalhou com velocidade impressionante, inclusive por meio de canções populares que Ário compôs.

O apelo do arianismo

Parecia proteger a unicidade de Deus e oferecia um Cristo mais fácil de explicar. Muitos bispos sinceros hesitaram diante das fórmulas.

O abismo por trás da fórmula

Se Cristo é criatura, não conhecemos a Deus de fato (Jo 14.9), não fomos salvos por Deus, e adorar a Jesus seria idolatria. O evangelho inteiro estava em jogo.

A Escritura que decidiu a questão: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus" (Jo 1.1); "nele habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade" (Cl 2.9); "Tomé respondeu: Senhor meu e Deus meu!" (Jo 20.28).

PARTE 3

O Concílio de Niceia (325)

Preocupado com a divisão do império, Constantino convocou todos os bispos para Niceia, no ano 325. Foi o primeiro concílio ecumênico desde o Concílio de Jerusalém de Atos 15. Muitos dos cerca de 300 bispos traziam no corpo as marcas da Grande Perseguição: olhos vazados, tendões cortados.

O concílio examinou o ensino de Ário e o rejeitou de forma quase unânime. Para fechar as brechas das fórmulas ambíguas (os arianos aceitavam quase qualquer frase bíblica, dando-lhe sentido próprio), os pais de Niceia adotaram uma palavra precisa: o Filho é **homoousios**, "da mesma substância" do Pai. Gerado, não criado. Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.

Niceia não inventou a divindade de Cristo

Como alegam romances de conspiração e grupos que negam a Trindade. A igreja adorava a Cristo como Senhor desde o início (Jo 20.28; Fp 2.6-11), e até o pagão Plínio, em 112, relatava que os cristãos cantavam "hinos a Cristo como a um deus". O concílio apenas colocou uma cerca de palavras exatas em torno da fé que a igreja já vivia.

A palavra decisiva não está literalmente na Bíblia

E isso incomodou muitos na época. A lição é preciosa: para defender o sentido da Escritura, às vezes é preciso usar palavras de fora dela. O que não se pode é ensinar, com palavras bíblicas, doutrinas antibíblicas, que era exatamente o método de Ário.

PARTE 4

Atanásio contra o mundo

Quem pensa que Niceia encerrou a questão se engana. Nas quatro décadas seguintes, os arianos se reorganizaram, conquistaram a simpatia dos imperadores e ocuparam sedes episcopais importantes. Houve momentos em que a maioria dos bispos do Oriente assinou fórmulas que diluíam Niceia. Surgiu então o provérbio: *Athanasius contra mundum*, Atanásio contra o mundo.

Atanásio, bispo de Alexandria desde 328, foi deposto e exilado cinco vezes por quatro imperadores diferentes, passou dezessete dos seus quarenta e cinco anos de episcopado banido, escondeu-se entre os monges do deserto egípcio, e não cedeu uma linha. Sua convicção cabe numa frase: somente Deus pode salvar; se Jesus não é Deus, não há salvação. Morreu em 373, sem ver a vitória final.

Oito anos depois, o Concílio de Constantinopla (381) reafirmou Niceia; e o credo que a tradição associa a esse concílio (citado como seu nos registros de Calcedônia, em 451) desenvolveu a confissão nicena, confessando também a divindade do Espírito Santo, "Senhor e fonte de vida", com o Pai e o Filho "adorado e glorificado". A doutrina da Trindade, um só Deus em três pessoas, estava confessada por inteiro (Mt 28.19; 2Co 13.13).

Ao mesmo tempo, o imperador Teodósio publicava o Édito de Tessalônica (380), tornando o cristianismo niceno a religião oficial do império. Em três gerações, os perseguidos viraram a religião do Estado, e logo os pagãos e os hereges é que passaram a sofrer restrições. **Deixo minha posição clara: essa inversão foi um erro.** A fé que se impõe por lei nega o próprio evangelho que confessa, pois o Deus que se revela em Cristo persuade, convida e espera; não coage (Ap 3.20).

FONTES PRIMÁRIAS

Vozes do século quarto

CREDO DE NICEIA · 325

O núcleo do credo

"Cremos em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador de todas as coisas visíveis e invisíveis. E em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado do Pai, unigênito, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, luz de luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado; da mesma substância do Pai; por meio de quem todas as coisas foram feitas; o qual, por nós, homens, e por nossa salvação, desceu, encarnou e se fez homem; padeceu e ressuscitou ao terceiro dia; subiu aos céus e virá julgar os vivos e os mortos. E no Espírito Santo."

SOBRE A ENCARNAÇÃO DO VERBO 54 · C. 318

Atanásio

"Ele se fez homem para que nós fôssemos feitos participantes de Deus."

[N. do T.: a frase, "para que nós fôssemos divinizados" no grego, não ensina que o homem vira Deus por natureza; ela ecoa 2Pe 1.4, tornar-se "participantes da natureza divina", isto é, a restauração plena da imagem de Deus no homem, tema que John Wesley chamaria de santificação plena.]

EUSÉBIO, VIDA DE CONSTANTINO

Constantino, sobre a paz da igreja

"A discórdia dentro da igreja de Deus me parece mais grave e mais perigosa do que qualquer guerra."

A PONTE WESLEYANA

Wesley e a era de Constantino

John Wesley amava o Credo Niceno e defendeu a divindade de Cristo e a Trindade a vida inteira; nesse ponto, ele está de corpo e alma com Atanásio. Mas a avaliação que Wesley fazia da virada constantiniana é surpreendentemente dura.

No sermão O Mistério da Iniquidade, ele escreveu que a suposta conversão de Constantino produziu na igreja mais estrago do que todas as dez perseguições juntas, pois, quando riquezas, honras e poder despencaram sobre os cristãos, o amor de muitos esfriou e a religião do coração deu lugar à religião da forma.

É uma leitura tipicamente wesleyana, e eu a subscrevo com uma ressalva. Wesley tem razão no diagnóstico espiritual: prosperidade sem santidade corrói a igreja por dentro, e o século quarto prova isso. A ressalva é que o mesmo século nos deu o credo, os grandes mestres e a liberdade de culto, e seria ingratidão desprezar esses frutos. O caminho não é romantizar a perseguição nem demonizar a liberdade, é vigiar o coração da igreja em qualquer cenário, pois o perigo de Laodiceia ("rico e abastado, e não preciso de coisa nenhuma", Ap 3.17) é tão letal quanto o de Esmirna.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

Cristologia não é detalhe

A pergunta de Jesus, "quem vocês dizem que eu sou?" (Mt 16.15), continua separando a fé cristã de suas falsificações. Os herdeiros de Ário não desapareceram; batem de porta em porta ensinando que o Filho é criatura. Conhecer o Credo Niceno e as Escrituras que o sustentam é equipamento básico do crente.

Fidelidade pode significar minoria

Atanásio nos ensina que a verdade não se decide por maioria nem por decreto, e que pode ser necessário ficar praticamente sozinho por décadas. A igreja precisa de gente disposta a perder posição para não perder a verdade.

Cuidado com o abraço do poder

A experiência constantiniana se repete, inclusive no Brasil de hoje, sempre com a mesma promessa (proteção, influência, privilégio) e a mesma conta (silêncio profético, conversões de fachada, evangelho instrumentalizado). A igreja serve melhor à nação quando está livre para dizer a verdade a qualquer governo, e não a serviço de algum.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

313 · Édito de Milão

Constantino e Licínio dão liberdade de culto e devolvem os bens das igrejas. Fim da era das perseguições; começo da era das vantagens.

Ário · “Houve um tempo...”

Presbítero de Alexandria: o Filho seria a primeira e mais excelsa das criaturas, mas criatura. “Houve um tempo em que ele não existia.”

Homoousios · Da mesma substância

A palavra precisa de Niceia (325): o Filho é da mesma substância do Pai. Gerado, não criado; Deus verdadeiro de Deus verdadeiro.

Niceia, 325 · 1º concílio ecumênico

Cerca de 300 bispos, muitos marcados pela Grande Perseguição, rejeitam Ário quase por unanimidade. Não inventou a divindade de Cristo; cercou-a de palavras exatas.

Atanásio · Contra o mundo

Bispo de Alexandria; 5 exílios, 17 anos banido, nenhuma linha cedida. Sua lógica: somente Deus pode salvar; se Jesus não é Deus, não há salvação.

Jo 1.1; Cl 2.9 · A base do credo

“O Verbo era Deus”; “nele habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade”. A adoração a Cristo é anterior a qualquer concílio (Jo 20.28).

380 · Édito de Tessalônica

Teodósio torna o cristianismo niceno religião oficial do império. Os perseguidos viram religião de Estado, e a fé imposta por lei nega o evangelho que confessa.

381 · Constantinopla

Reafirma Niceia; o credo associado ao concílio confessa: o Espírito Santo é “Senhor e fonte de vida”, adorado com o Pai e o Filho. A Trindade confessada por inteiro (Mt 28.19).

2Pe 1.4 • Participantes de Deus

A frase de Atanásio (“Ele se fez homem para que fôssemos feitos participantes de Deus”) ecoa a promessa de sermos “participantes da natureza divina”: a imagem de Deus restaurada.

O Mistério da Iniquidade • O veredito de Wesley

Para Wesley, a “conversão” de Constantino fez mais estrago que as dez perseguições juntas: riquezas e honras esfriaram o amor, e a religião do coração virou religião da forma.

AValiação

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. O que estabeleceu o Édito de Milão (313)?

a) Liberdade de culto e fim da perseguição aos cristãos

b) A proibição do paganismo

c) A criação do papado

d) O cristianismo como religião oficial

Resposta: a. Isso. Liberdade para todos os cultos e devolução dos bens confiscados. A era das perseguições terminava; a das vantagens começava.

2. O que Ário ensinava sobre o Filho de Deus?

a) Que ele é o próprio Pai com outro nome

b) Que ele é da mesma substância do Pai

c) Que ele é a primeira e mais excelsa das criaturas, mas criatura

d) Que ele não existiu historicamente

Resposta: c. Correto. “Houve um tempo em que ele não existia.” Parecia piedoso, mas destruía o evangelho: criatura não salva, e adorar criatura é idolatria.

3. Qual palavra o Concílio de Niceia adotou para confessar a divindade do Filho?

a) Encarnação

b) Homoousios, “da mesma substância” do Pai

c) Logos

d) Trindade

Resposta: b. Isso. Gerado, não criado; da mesma substância do Pai. Os arianos aceitavam quase qualquer frase bíblica dando-lhe sentido próprio; essa palavra não deixou saída.

4. Por que se dizia “Atanásio contra o mundo”?

- a) Porque combateu todos os concílios
- b) Porque pregava sozinho no deserto
- c) Porque ele odiava a sociedade

d) Porque defendeu a fé nicena mesmo exilado cinco vezes, contra imperadores e maiorias

Resposta: d. Exato. Dezesete anos banido, fórmulas de compromisso assinadas por maiorias, quatro imperadores contra ele, e nenhuma linha cedida.

5. Niceia inventou a divindade de Cristo?

- a) Não se sabe
- b) Sim, por ordem de Constantino

c) Não; a igreja já adorava Cristo como Deus desde o início, e o concílio protegeu essa fé com palavras exatas

- d) Sim, para agradar aos pagãos

Resposta: c. Correto. Jo 20.28 e Fp 2.6-11 já confessavam; o pagão Plínio, em 112, já relatava hinos “a Cristo como a um deus”. Niceia colocou a cerca, não plantou o jardim.

6. O que o Concílio de Constantinopla (381) acrescentou?

a) A confissão da divindade do Espírito Santo, desenvolvendo o credo niceno

- b) O celibato clerical
- c) O purgatório
- d) A data do Natal

Resposta: a. Isso. “Senhor e fonte de vida”, adorado e glorificado com o Pai e o Filho. A doutrina da Trindade estava confessada por inteiro (Mt 28.19; 2Co 13.13).

7. O que fez o Édito de Tessalônica (380)?

- a) Condenou Ário
- b) Fundou Constantinopla
- c) Liberou todas as religiões

d) Tornou o cristianismo niceno a religião oficial do império

Resposta: d. Correto. E logo pagãos e hereges passaram a sofrer restrições. A aula toma posição: fé imposta por lei nega o evangelho que confessa (Ap 3.20).

8. Segundo Wesley, no sermão O Mistério da Iniquidade, a “conversão” de Constantino:

- a) Foi o maior avivamento da história
- b) Produziu mais estrago na igreja do que todas as perseguições juntas**
- c) Não teve nenhum efeito
- d) Salvou a igreja da heresia

Resposta: b. Isso. Quando riquezas, honras e poder despendaram sobre os cristãos, o amor esfriou e a religião do coração virou religião da forma. A aula subscreve o diagnóstico, com a ressalva da gratidão pelo credo e pela liberdade.

9. A frase de Atanásio “Ele se fez homem para que nós fôssemos feitos participantes de Deus” ecoa qual texto bíblico?

- a) Gn 1.26
- b) Sl 82.6
- c) 2Pe 1.4**
- d) Ap 21.3

Resposta: c. Correto. Tornar-se “participantes da natureza divina”: não virar Deus por natureza, mas ter a imagem de Deus plenamente restaurada, o que Wesley chamaria de santificação plena.

10. Qual é a lição do uso da palavra homoousios, que não está literalmente na Bíblia?

- a) Que às vezes é preciso usar palavras de fora da Escritura para defender o sentido da Escritura**
- b) Que o grego é superior ao hebraico
- c) Que credos valem mais que a Bíblia
- d) Que os concílios podem criar doutrinas novas

Resposta: a. Exato. O método de Ário era ensinar, com palavras bíblicas, doutrinas antibíblicas. A palavra extra-bíblica certa fechou a brecha; o critério continua sendo o sentido da Escritura.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

“Rico e abastado, e não preciso de coisa nenhuma” (Ap 3.17). Em que pontos a igreja brasileira de hoje corre o risco de Laodiceia que a igreja do século 4 correu, e como vigiar sem cair no extremo de romantizar a perseguição?

O paralelo não é de circunstância (não somos o império de Teodósio), mas de coração. Os sinais de Laodiceia são verificáveis: quando o crescimento numérico importa mais que a conversão real; quando a igreja mede sua saúde por prédios, audiência e influência política; quando o batismo vira formalidade cultural; quando o púlpito silencia sobre pecados dos poderosos que a apoiam. A vigilância wesleyana é concreta: pregar o novo nascimento a batizados (como Wesley fez numa Inglaterra “toda cristã”), manter disciplina comunitária real (classes, prestação de contas), e conservar independência profética diante de qualquer governo. O extremo oposto também é erro: desejar perseguição é desprezar um dom de Deus (1Tm 2.1-2 manda orar justamente por tranquilidade para a piedade). Liberdade é bênção; o que ela cobra é o que a perseguição impunha à força: seriedade.

Testemunhas de Jeová baten à sua porta dizendo que Jesus é “um deus” criado, citando Jo 1.1 e Cl 1.15. Como responder com a Escritura e com a história, no espírito desta aula?

Primeiro, o tom: mansidão e respeito (1Pe 3.15-16); a pessoa à sua porta é sincera e presa a um sistema. Depois, a Escritura: em Jo 1.1, o mesmo João que escreveu “o Verbo era Deus” fecha o evangelho com Tomé adorando: “Senhor meu e Deus meu!” (Jo 20.28), sem qualquer correção de Jesus; em Cl 1.15, “primogênito” é título de primazia, não de criação, tanto que o verso seguinte diz que “nele foram criadas todas as coisas” (Cl 1.16): quem cria tudo não pode ser criatura; e Cl 2.9 arremata: “nele habita, corporalmente, toda a plenitude da divindade”. Por fim, a história: a adoração a Cristo não nasceu em Niceia; Plínio, pagão, já a descrevia em 112, e Inácio a confessava em 107. O arianismo foi examinado pela igreja inteira à luz da Escritura e rejeitado, e as objeções de hoje são as mesmas de Ário. Convide a pessoa a ler o evangelho de João inteiro, sem a tradução da organização dela, e deixe a Palavra trabalhar.